

Brasília, 52 anos — Espaço Palavida, ano zero

» ALDO PAVIANI

Professor emérito e pesquisador associado da UnB

A capital federal aniversaria hoje com as instituições transferidas do Rio de Janeiro — portanto, antigas. Inaugurada, Brasília permitiu a criação de inúmeras novas repartições, escolas, universidades, museus etc. Com o passar dos anos, a cidade se completa para ser, com seus complementos, a “capital de todos os brasileiros”, os para cá transferidos, os imigrantes e as crianças aqui nascidas.

A aura de modernidade de Brasília pode ser encontrada no Plano Piloto, pois, a partir da Praça dos Três Poderes, encontramos a Esplanada dos Ministérios e os setores bancário e comercial (Sul e Norte) e as superquadras das duas asas (Sul e Norte). O moderno, tal como foi estipulado pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa, com as edificações projetadas por Oscar Niemeyer. Com a Constituição de 1988, o DF foi reestruturado administrativa, econômica, artística e culturalmente.

Sabe-se que Brasília possui muitos museus, alguns transferidos com a capital, guardando a memória do passado. Recentemente, surge, como proposta nova, o espaço Palavida, capaz de revitalizar e ampliar a noção de museu. Planejado por equipe de intelectuais da UnB e de outras universidades nacionais e internacionais, o Palavida concebe a unificação do presente com o futuro, propondo-se como espaço interativo.

Como seu nome especifica — “palavra” e vida —, esse espaço tem por objetivo representar as línguas, culturas e costumes dos diversos povos do planeta. Essa é um ideia

única, sem igual em nenhum lugar do mundo. O propósito é permitir a interação de jovens e crianças com objetos, pinturas, músicas, alimentos, instrumentos, brinquedos, cursos e o que mais se organizar com a colaboração das embaixadas existentes em Brasília.

O projeto do Espaço Palavida já foi apresentado a instituições do GDF, à procura de apoio para sua implantação. Estamos no ano zero, pois há longa caminhada para demonstrar que se trata de algo inovador: trará uma imensa complementação educacional para as nossas crianças e jovens, com acesso a aspectos da vida humana em outros contextos geográficos.

Isso está claro no projeto original: trata-se de “[...] um espaço multicultural de referência nacional e internacional para exposição e exibição dos costumes e das culturas dos povos que habitam a Pangeia. [...] Almejamos enriquecer o conteúdo da forma urbana de Brasília com um espaço que atraia turistas do Brasil e do mundo e enriqueça a população do DF e de sua área metropolitana. Nesse espaço, o visitante, seja de onde for, se encontrará temporalmente e espacialmente ao mirar o homem na sua totalidade e diversidade. Em relação aos moradores de Brasília, vimos o Espaço Palavida como um lugar de transformação educacional, onde pessoas de diferentes idades possam ter acesso, não somente a exposições sobre os povos do mundo, mas também a cursos e palestras sobre língua, música e arte em diversos lugares. O lugar Palavida é assim concebido como um

espaço de aprendizagem, onde o visitante absorva informações sobre o mundo de uma maneira dinâmica e constante. O símbolo do Palavida — um globo terrestre — será a representação interativa do planeta no saguão de entrada do espaço. Esse globo terá dados de todos os povos e o visitante deverá ser capaz de extrair informações, a expressão musical, linguística, cultural e artística desses povos”.

Para concretizar essa proposta o Espaço Palavida terá quatro constituintes básicos: 1. Os povos da Pangeia — no qual as embaixadas poderão expor elementos da cultura, língua, arte, alimentos, vestimentas etc. dos respectivos países. Isso estimulará a paz e o entendimento entre as nações; 2. A Pangeia no imaginário das crianças e jovens, que facilitará a entrada de jovens e crianças no mundo da cidadania. Indicado a ser o lugar para o convívio e o aprendizado da diversidade cultural, linguística e artística do mundo; 3. A Pangeia ao alcance de todos, no qual haverá cursos, palestras que colaborarão para informar e educar os visitantes; 4. Por fim, os sabores da Pangeia — lugar para cafés e restaurantes com exemplos de como as crianças se alimentam em outros contextos geográficos.

Como concretizar esse projeto? Seria o Parque da Cidade, um lugar capaz de abrigar ideia tão criativa e orientada para a educação, o entretenimento, a cultura e o turismo? Como garantir que todos os moradores de Brasília e região tenham acesso a esse espaço unificador?